

FEZ

**ELITE**  
**PRÉ-VESTIBULAR**  
**c a m p i n a s**

**Aprovou!**

*Elite Resolve*

**FUVEST 2011**  
**2ª fase**

**HISTÓRIA**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)**

os melhores **gabaritos** da internet

## HISTÓRIA

### QUESTÃO 01

Se utilizássemos, numa conversa com homens medievais, a expressão “Idade Média”, eles não teriam ideia do que isso poderia significar. Eles, como todos os homens de todos os períodos históricos, se viam vivendo na época contemporânea. De fato, falarmos em Idade Antiga ou Média representa uma rotulação posterior, uma satisfação da necessidade de se dar nome aos momentos passados. No caso do que chamamos de Idade Média, foi o século XVI que elaborou tal conceito. Ou melhor, tal preconceito, pois o termo expressava um desprezo indistinto pelos séculos localizados entre a Antiguidade Clássica e o próprio século XVI.

Hilário Franco Júnior, *A Idade Média. Nascimento do Ocidente*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, s.d. [1986]. p.17. Adaptado.

A partir desse trecho, responda:

a) Em que termos a expressão “Idade Média” pode carregar consigo um valor depreciativo?

b) Como o período comumente abarcado pela expressão “Idade Média” poderia ser analisado de outra maneira, isto é, sem um julgamento de valor?

### Resolução

a) O valor depreciativo do termo Idade Média está associado ao fato de que, no século XVI vivia-se o ápice do Renascimento Cultural. Os renascentistas inspiravam-se na **Cultura Clássica** e buscavam assim uma sociedade pautada por **valores racionais, antropocêntricos e hedonistas**, tal como na Grécia e na Roma antiga, bem diferente do período anterior (séculos V ao XV), no qual predominaram valores místicos e teocêntricos difundidos pela Igreja Católica e suas diversas ordens e instituições (como a Inquisição), contribuindo com um relativo atraso tecnológico do período. Tal atraso possibilitou a cunhagem do termo Idade Média, ou seja, o período obscuro e de atraso que existiu entre o esplendor da **Antiguidade Clássica** e o Renascimento Cultural do XVI, segundo aqueles que consolidaram a expressão. Contudo, podemos ressaltar que a maioria dos artistas renascentistas viveram cronologicamente no período medieval.

b) O período comumente referido como Idade Média poderia ser analisado simplesmente como o **período cronológico que sucedeu a Antiguidade e antecedeu a Idade Moderna (momento que compreende dos séculos V ao XV, dentro do qual se destacou o modo de produção feudal)**.

**NOTAS:** 1) Vale destacar que abordagens mais atuais, como a do historiador Jacques Le Goff, procuram enfatizar a Idade Média como um período de grandes descobertas e inovações, merecendo destaque o moinho hidráulico, o uso de ferraduras em animais, o advento da imprensa, o surgimento das universidades e dos estados modernos;

2) O uso do termo Idade Média apenas de forma cronológica, bastante comum nos livros didáticos, segue o padrão da historiografia positivista do século XIX.

### QUESTÃO 02

Observe a imagem e leia o texto a seguir.



Fonte: Michelangelo, *A criação de Adão*, detalhe do teto da Capela Sistina, Vaticano (c. 1511). [www.rastel.com](http://www.rastel.com)

Michelangelo começou cedo na arte de dissecar cadáveres. Tinha apenas 13 anos quando participou das primeiras sessões. A ligação do artista com a medicina foi reflexo da efervescência cultural e científica do Renascimento. A prática da dissecação, que se encontrava dormente havia 1.400 anos, foi retomada e exerceu influência decisiva sobre a arte que então se produzia.

Clayton Levy, “Pesquisadores dissecam lição de anatomia de Michelangelo”, *Jornal da Unicamp*, nº 256, junho de 2004, [http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/junho2004/ju256pag1.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/junho2004/ju256pag1.html). Acessado em 11/06/2010.

a) Explique a relação, mencionada no texto, entre artes plásticas e dissecação de cadáveres, no contexto do Renascimento.

b) Identifique, na imagem acima, duas características da arte renascentista.

### Resolução

a) No contexto do Renascimento Cultural, a relação entre artes plásticas e dissecação de cadáveres **se dá em função da perfeição anômica que as esculturas produzidas no referido período começam a adquirir**. As obras do período, devido ao profundo detalhamento de suas formas, possuem um caráter de extrema racionalidade e naturalismo (duas importantes características do Renascimento).

Artistas como Michelangelo, Rafael Sanzio e Leonardo da Vinci promoviam a dissecação de inúmeros cadáveres desrespeitando preceitos morais impostos pela Igreja Católica na época. Ao promoverem tais práticas, revolucionaram a arte da representação humana nas artes plásticas.

b) Deveriam ser identificadas apenas duas dentre as que seguem:

- **Racionalismo:** detalhes anômicos presentes em ambos os corpos, sobretudo a musculatura, característica típica das obras de Michelangelo, conhecida como gigantismo das formas.

- **Antropocentrismo:** exposto na ideia de criação do homem.

- **Naturalismo:** presente na representação da nudez de Adão e no fundo que compõe o cenário em que Adão se encontra.

- **Perspectiva:** expressa na tridimensionalidade presente na pintura.

### QUESTÃO 03

Observe a seguinte foto.



Fonte: Imagens das estátuas de Antônio Raposo Tavares [esq.] e Fernão Dias Pais [dir.], existentes no salão de entrada do Museu Paulista, São Paulo.

Essas duas estátuas representam bandeirantes paulistas do século XVII e trazem conteúdos de uma mitologia criada em torno desses personagens históricos.

a) Caracterize a mitologia construída em torno dos bandeirantes paulistas.

b) Indique dois aspectos da atuação dos bandeirantes que, em geral, são omitidos por essa mitologia.

### Resolução

a) O movimento paulista das bandeiras, iniciado no século 17, constituía expedições dos habitantes da capitania de São Vicente ao interior da colônia. Este movimento foi caracterizado pela historiografia tradicional como um **feito heroico** de grandes aventureiros, os quais se lançaram ao interior do Brasil colônia com o objetivo de encontrar ouro e metais preciosos. De maneira épica, teriam **desbravado nosso interior e proporcionado a expansão do território colonial** muito além das fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Tordesilhas, **fazendo com que o país assumisse o tamanho que possui hoje**. Notadamente, essa visão mitológica daqueles personagens – representados pelas figuras de Raposo Tavares e Fernão Dias – foi forjada pelas elites cafejeiras paulistas a partir do século 19. Os grandes barões do café paulistas estavam assumindo o controle da política brasileira e desejaram forjar um passado glorioso para aquela região. É possível notar que no estado de São Paulo o governador reside no “palácio dos Bandeirantes”, as principais estradas que rumam para o interior foram batizadas com os nomes de famosos bandeirantes, tais como o próprio Tavares e também Anhangüera (Bartolomeu Bueno da Silva) e Fernão Dias. Outro aspecto que merece ser destacado está na vestimenta de ambas as estátuas. As representações encontram-se idealizadas, portando um par de botas (sabemos que andavam descalços) e extremamente bem vestidos, com capa e chapéu, fato que contrasta com a miséria presente na região à época do bandeirantismo. Finalmente, podemos afirmar que o

bandeirantismo foi importante na expansão do território brasileiro, porém não podemos minimizar outros acontecimentos importantes, como as **entradas**, a **pecuária** e a busca por **drogas do sertão**, tais como a castanha, a baunilha, o guaraná e o urucum, que também contribuíram para o alargamento do território brasileiro.

b) Com a atribuição da imagem de grandes heróis aos bandeirantes, normalmente são omitidas algumas atitudes hoje bastante questionáveis, tais como perseguições e extermínios de grupos indígenas, além da escravização dos mesmos. Destaca-se também o aniquilamento de quilombos, onde se refugiavam os escravos. Um exemplo foi o de Palmares, em 1695, por meio do bandeirante Domingos Jorge Velho. Também podemos citar ataques às missões jesuíticas, ateando fogo a elas e as destruindo, além do assassinato dos padres jesuítas.

#### QUESTÃO 04

Observe os dois quadros a seguir.



Fonte: Victor Meirelles de Lima, **Combate naval do Riachuelo**, 2ª versão, 1882/1883



Fonte: Juan Manuel Blanes, **A destruição causada pela guerra**, 1880

Essas duas pinturas se referem à chamada Guerra da Tríplice Aliança (ou Guerra do Paraguai), ocorrida na América do Sul entre 1864 e 1870.

a) Esses quadros foram pintados cerca de dez anos depois de terminada a Guerra do Paraguai, o da esquerda, por um brasileiro, o da direita, por um uruguaio. Analise como cada um desses quadros procura construir uma determinada visão do conflito.

b) A Guerra do Paraguai foi antecedida por vários conflitos na região do Rio da Prata, que coincidiram e se relacionaram com o processo de construção dos Estados nacionais na região. Indique um desses conflitos, relacionando-o com tal processo.

#### Resolução

a) A primeira tela, pintada por um brasileiro, retrata a batalha naval do Riachuelo, ocorrida em 1865 e considerada pelos historiadores como uma das mais importantes e decisivas da Guerra do Paraguai, pois proporcionou à Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) controlar, a partir de então, os rios da bacia platina até a fronteira com o Paraguai. Podemos perceber que a tela **representa o acontecimento de maneira gloriosa, e ressalta a grande vitória dos aliados** naquele momento. Já a segunda tela, do pintor uruguaio, apresenta um outro lado do conflito. Há uma **mulher solitária, desolada, rodeada de inúmeros cadáveres**. Sabemos que uma das principais consequências da guerra para o Paraguai foi o **extermínio quase completo de sua população masculina**. Dessa forma, as duas telas retratam de maneiras distintas o mesmo acontecimento. A primeira glorifica a vitória naval da Tríplice aliança e a segunda enfatiza os efeitos de destruição e morte da guerra para a população da região onde ela aconteceu.

b) A Guerra do Paraguai tem origem no conflito pela hegemonia política e econômica na região do Prata. Estavam envolvidos o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. Podemos enumerar os seguintes conflitos que envolveram esses países antes da eclosão da Guerra do Paraguai, sendo que apenas um já seria suficiente para responder a questão: **Guerra Cisplatina** (1825-1828), entre Brasil e Argentina que redundou na independência do Uruguai, o qual era uma província do Brasil. **Guerra contra Oribe e Rosas** (1851-1852), respectivamente governantes de Uruguai e Argentina que entram em atrito com o Brasil (governado por D. Pedro II) por questões políticas envolvendo interesses na região do Prata. **Guerra contra Aguirre** (1864), governante uruguaio que era aliado do Paraguai (de Solano López) e belicoso com relação aos interesses brasileiros na região. Quando Aguirre foi derrubado pelo Brasil, o governante do Paraguai Francisco Solano López, pretendendo defender seus interesses, declarou guerra ao Brasil, que à época estava aliado ao Uruguai e à Argentina (configurando a chamada Tríplice Aliança contra o Paraguai).

#### QUESTÃO 05

*Este livro não pretende ser um libelo nem uma confissão, e menos ainda uma aventura, pois a morte não é uma aventura para aqueles que se deparam face a face com ela. Apenas procura mostrar o que foi uma geração de homens que, mesmo tendo escapado às granadas, foram destruídos pela guerra.*

Erich Maria Remarque, **Nada de novo no front**. São Paulo: Abril, 1974 [1929], p.9.

Publicado originalmente em 1929, logo transformado em *best seller* mundial, o livro de Remarque é, em boa parte, autobiográfico, já que seu autor foi combatente do exército alemão na Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918. Discuta a ideia transmitida por “uma geração de homens que, mesmo tendo escapado às granadas, foram destruídos pela guerra”, considerando:

a) As formas tradicionais de realização de guerras internacionais, vigentes até 1914 e, a partir daí, modificadas.

b) A relação da guerra com a economia mundial, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX.

#### Resolução

a) Até o início da Primeira Guerra Mundial as guerras estavam baseadas no que convencionou-se chamar de **Guerra de Movimento**. A principal característica das guerras de movimento, também chamadas de guerras de posição era o enfrentamento direto entre as linhas dos exércitos inimigos. Devido aos avanços tecnológicos na área militar decorrentes da 2ª Revolução Industrial, tais como metralhadoras, granadas e minas terrestres, este tipo de enfrentamento tornou-se obsoleto, sendo necessário o desenvolvimento de novas estratégias. Assim, surge a **Guerra de Trincheiras**, que predominou na 1ª Guerra Mundial, caracterizada justamente pelo “não enfrentamento direto” entre os exércitos. Na referida Guerra, os exércitos procuravam entrincheirar-se formando uma linha de defesa, e nela aguardavam pacientemente o ataque do inimigo ou o melhor momento para o avanço contra as trincheiras inimigas. Vale destacar que os soldados ficavam meses entrincheirados, portanto enfrentavam também outros inimigos: chuva e lama, frio, fome, doenças infecciosas, ratos, baratas, pulgas e piolhos devido à proximidade das trincheiras e dos esgotos. Dentro deste quadro, algo que assombrava bastante os soldados era o fator psicológico tanto nos momentos da guerra quanto posteriormente, devido ao trauma deixado pela mesma, seja pelos enfrentamentos, seja pelos períodos entrincheirados.

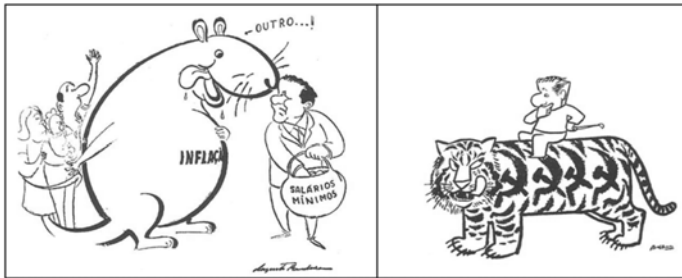
**Observação:** As trincheiras geraram novas estratégias bélicas, merecendo destaque as bombas de gás, os tanques de guerra e a utilização de aviões (mesmo que em pequena escala). Tais estratégias ganharam grande destaque com a eclosão da 2ª Guerra Mundial.

b) A Primeira Guerra Mundial tem relação direta com a economia mundial do final do século XIX e início do século XX. O período em questão é o da 2ª Revolução Industrial, marcada pelo advento de novas fontes de energia (eletricidade e petróleo), desenvolvimento da linha de montagem (fordismo e taylorismo), produção de aço (processo bessemer) e desenvolvimento de indústrias especializadas (química e petroquímica). Todo este processo se faz presente em diversos países (Inglaterra, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Rússia, EUA e Japão), os quais deram início ao chamado Imperialismo ou Neocolonialismo. O Imperialismo foi marcado pela dominação de áreas periféricas (África, Ásia e América principalmente), sendo que os imperialistas buscavam repatriar capitais excedentes, matérias primas para suas indústrias, mão-de-obra barata e mercado consumidor. Graças ao Imperialismo os países industrializados da Europa iniciaram inúmeros atritos, sendo marcantes as disputas pelo Egito e pelo Marrocos na África, as disputas pela Região Balcânica na Europa Oriental e as disputas pela Manchúria na China. Tais áreas ou eram estratégicas ou eram ricas em recursos naturais (matérias primas). A disputa por tais áreas contribuiu para o afloramento da febre nacionalista, o que juntamente com as disputas imperialistas ocasionou a 1ª Guerra Mundial. **Portanto, para os homens da época (do final do XIX e início do XX), a Guerra era uma forma de fortalecimento da economia. Porém, o final da 1ª Guerra acabou com tal visão, pois a Europa viu-se arrasada e passou por uma intensa crise econômica nos momentos posteriores à Guerra.** Inflação, desemprego, fome e violência passaram a ser acontecimentos comuns no dia-a-dia do europeu. A exceção foi os EUA, que passaram por um curto período de muita prosperidade (dominando os antigos mercados europeus), até que a euforia do crescimento industrial americano acabasse devido ao Crack da Bolsa

em 1929. A partir deste momento, ficou claro para europeus e americanos que o modelo liberal proposto no século XVIII havia fracassado e que, não necessariamente as guerras estivessem relacionadas à prosperidade econômica.

**QUESTÃO 06**

Considere as seguintes charges.



Fonte: Augusto Bandeira, **Correio da Manhã**, 14/07/1963 (esq.) e Biganti, **O Estado de S. Paulo**, 09/02/1964 (dir.). Imagens extraídas de: Rodrigo Patto Motta, **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 98 e 165.

Essas charges foram publicadas durante a presidência de João Goulart (1961-1964).

- a) Cada charge apresenta uma crítica a um determinado aspecto do governo de Goulart. Identifique esses dois aspectos.  
b) Analise como esses dois aspectos contribuíram para a justificativa do golpe militar de 1964.

**Resolução**

a) A primeira charge estabelece uma crítica ao modelo econômico desenvolvido durante o governo de João Goulart, pois a inflação era grande (na charge representada por um enorme rato, louco para devorar o salário dos trabalhadores) e corroía o poder de compra da população, que sofria com o crescimento do custo de vida. Já na segunda ilustração, podemos fazer dois comentários. O tigre em questão está pintado com a foice e o martelo, símbolo do comunismo. Podemos interpretar João Goulart como o comandante dos comunistas no Brasil, pois o presidente está montado no comunismo, ou que Jango é frágil para controlar e conter o suposto perigo que aquela ideologia representaria para o país. Em ambas as análises, há uma visão negativa do governo Jango por parte dos setores mais conservadores da sociedade. Vale destacar que Jango havia lançado as Reformas de Base (agrária, bancária, tributária, fiscal e educacional), as quais alterariam a estrutura política e social secular até então vigente no Brasil. Daí decorre o fato de Jango ser considerado comunista pelos grupos oposicionistas, sobretudo a UDN, o militares da ESG (Escola Superior de Guerra), os setores reacionários da Igreja Católica e os EUA.

b) O aspecto econômico favoreceu o golpe de 1964, pois a população, sensibilizada por esses problemas, estava propensa a aceitar uma mudança nos destinos do país, como a adoção de um regime militar, criando uma expectativa de melhoria na sua condição de vida em decorrência desse processo. Já a segunda charge, evoca a ideia que Jango é perigoso, pois é ou se relaciona com os comunistas. Podemos também inferir na segunda charge que o presidente é visto como fraco e que seria necessário um governo forte, de cunho militar, para resolver os problemas nacionais, afastando o perigo do comunismo e dos políticos corruptos populistas, que só pensavam em ganhar o voto da população com falsas promessas e poucos resultados após as eleições. Lembremos que o período em questão (1961-1964), remonta a um momento importante da Guerra Fria, com a adesão de Cuba ao socialismo. Neste interim ocorre a polarização ideológica do mundo entre capitalistas e socialistas, e sendo Jango identificado como comunista, precipita-se a necessidade de sua derrubada, o que ocorre com o Golpe de 1964.

## Equipe desta resolução

### História

Alfredo Terra Neto  
André Gustavo Bengtson

### Revisão

Eliel Barbosa da Silva  
Fabiano Gonçalves Lopes  
Marcelo Duarte Rodrigues Cecchino Zabani  
Vagner Figueira de Faria

## Digitação, Diagramação e Publicação

Carolina Dorte dos Santos  
Carolina Marcondes Garcia Ferreira